



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Motivar o estudo sobre Fátima para conhecer melhor a sua Mensagem

Há ainda muitas áreas de investigação sobre Fátima que continuam por explorar. Ir ao encontro dos investigadores nos lugares da sua atividade é um caminho para motivar o estudo do fenómeno Fátima e de aproximar a comunidade científica de Fátima.

Pe. Carlos Cabecinhas

O Centenário das Aparições motivou muitos estudos sobre Fátima, numa grande variedade de perspetivas e interpretações. Compreensivelmente, no ano jubilar registou-se um enorme aumento de publicações sobre Fátima. O próprio Santuário multiplicou as iniciativas tendentes a promover os estudos sobre o acontecimento Fátima e a sua mensagem, com abordagens muito diversificadas. Havia, porém, expectativa relativamente à continuidade ou não do interesse sobre essas temáticas, pois poderia acontecer que o interesse se esgotasse na celebração jubilar. Felizmente, não é isso que tem acontecido.

Procurando incentivar os estudos sobre Fátima, nas mais variadas disciplinas, o Santuário tem não apenas promovido atividades várias de reflexão e estudo nos seus espaços, mas também tem procurado sair do espaço físico do Santuário para participar em fóruns de reflexão mais alargados. Assim, temos procurado inscrever a temática de Fátima em vários congressos promovidos por diferentes entidades, através da apresentação de relações ou conferências e da participação em painéis. Por outro lado, o Santuário, através do seu Departamento de Estudos, tem feito parcerias com outras instituições, de modo a levar a reflexão sobre Fátima para além do espaço do Santuário. Este ano, uma parceria com a Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen, da Universidade Católica Portuguesa, permitiu a realização, no Porto, de um Colóquio sobre "A poética de Fátima". Mais recentemente, na Sociedade de Geografia de Lisboa, realizou-se o Seminário "Caminho de Peregrinações", organizado pela Cátedra do Camiño de Santiago e das Peregrinacións, da Universidade de Santiago de Compostela, pelo Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, da Universidade Aberta e pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

É óbvio que não é a promoção do estudo e investigação que define um santuário: um santuário define-se como meta de peregrinação e lugar de oração e celebração da fé. Porém, sem pôr em causa essa primazia da oração e da celebração na pastoral do Santuário de Fátima, a promoção do estudo do acontecimento e da mensagem faz igualmente parte da sua missão, pelo que não pode ser descurada, sob pena de se pôr em causa a fidelidade do Santuário à sua missão, enquanto depositário de uma mensagem que importa conhecer e aprofundar.

Por outro lado, reconhecemos que há ainda muitas áreas de investigação sobre Fátima que continuam por explorar seja a nível teológico, sociológico, antropológico ou histórico, seja a nível da literatura, da geografia ou da história da arte. Ora, ir ao encontro dos investigadores nos lugares da sua atividade é um caminho para motivar o estudo do fenómeno de Fátima e para aproximar a comunidade científica de Fátima.

Acreditamos que este caminho nos ajudará a alcançar uma perceção cada vez mais aprofundada do rico e significativo fenómeno de Fátima.

Geração Lúcia de Jesus é uma nova proposta de espiritualidade para aposentados

Peregrinações e encontros de espiritualidade para pessoas mais velhas

Carmo Rodeia



"Peregrinos com Lúcia no coração de Maria" é o mote de um novo desafio que o Santuário de Fátima lança a toda a população sénior, com mais de 65 anos, que se encontre aposentada ou queira, simplesmente, ir mais longe espiritualmente descobrindo novas dimensões para uma melhor qualidade de vida interior.

Sob a forma de peregrinação (curta, média ou longa) ou de encontro de espiritualidade, as duas iniciativas, destinadas especificamente a peregrinos desta faixa etária, têm um carácter regular, de maio a outubro de cada ano, e tomam como exemplo a vida e a experiência da vidente Lúcia de Jesus.

O Santuário "quer estender a todos a possibilidade de corresponder ao pedido formulado por Nossa Senhora a 13 de maio de 1917, na Cova da Iria: 'Vim para vos pedir que venhais aqui'".

Encontros de Espiritualidade

Além destas peregrinações pensadas para idosos, o Santuário de Fátima oferece ainda dois encontros de espiritualidade a preceder as duas principais Peregrinações Internacionais Aniversárias do ano. O próximo realiza-se de 21 a 23 de outubro.

A partir da afirmação de Lúcia "Aqui está o meu caminho", inscrita num dos últimos escritos da vidente de Fátima, intitulado Como vejo a Mensagem através dos tempos e dos acontecimentos, estes encontros "pretendem ser uma oportunidade para uma releitura do século XX e dos seus dramas, para olhar na esperança realista este novo século", refere o

folheto de apresentação destas propostas pastorais.

Os encontros incluirão momentos de silêncio pessoal e de experiência comunitária, momentos formativos e de partilha, a participação em celebrações e a visita a lugares do Santuário e a exposições.

"Fátima abre-se como lugar de encontro para quem na aposentação procura ir mais longe espiritualmente e, porventura, descobrir ou aprofundar dimensões novas da existência que a pressão das etapas anteriores, sobrecarregadas de compromissos, não consentiu", pode ler-se, na proposta do Santuário.

A participação nestes encontros de espiritualidade exige a inscrição prévia, e do programa consta a abordagem dos seguintes temas: Fátima na história – "Para alcançar a paz"; Fátima na história da salvação humana – "Não tenhais medo"; Fátima na história pessoal – "Vim para vos pedir que vinhais aqui"; Os protagonistas de Fátima – "Fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus que era essa luz"; a espiritualidade de Fátima – "Quereis oferecer-vos a Deus"; a história pessoal em Fátima – "Aqui está o meu caminho" e uma História eterna – "No Céu, eu peço por ti".

"Fátima é uma mensagem sobre o Coração de Deus e o coração do homem na imagem terna do Coração da Senhora do Rosário. É ao próprio coração que cada um é chamado, para aí se redescobrir na luz do Coração de Deus que atravessa o Coração da Imaculada", avança o Departamento de Pastoral da Mensagem de Fátima.

Estas iniciativas inseridas na pastoral sénior do Santuário destinam-se a todos os peregrinos com mais de 65 anos.

Proposta para os jovens

O Santuário de Fátima vai promover um itinerário de espiritualidade, destinado a jovens entre os 18 e os 35 anos. "Entre o solo e o sol – A identidade cristã na luz de Fátima", vai decorrer de 19 a 31 de julho de 2019, e do programa faz parte uma caminhada de dois dias e duas noites, ações de voluntariado, momentos de convívio e celebração. Para mais informações: jovens@fatima.pt.

PROGRAMA

QUINTA-FEIRA

10h30	Acolhimento (Basilica da Santíssima Trindade)
11h00	Eucaristia (Basilica da Santíssima Trindade)
14h00	Rosário e Bênção dos Idosos (Capelinha das Aparições)
15h00	Veneração dos Pastorinhos
15h30	Adoração Eucarística (Capela de São José)
16h30	Despedida
18h30	Dinâmica de partilha "Fátima na minha vida"
21h30	Rosário e Procissão das Velas

SEXTA-FEIRA

09h30	Acolhimento
10h00	Via-sacra (Caminho dos Pastorinhos)
12h00	Meditação "Graça e Misericórdia" (Capela de Santo Estêvão)
15h00	Celebração Penitencial
17h00	Meditação "Como vejo a mensagem"
18h00	Eucaristia
21h30	Rosário e Procissão das Velas

SÁBADO

10h00	Oração da manhã
11h00	Eucaristia (Basilica da Santíssima Trindade)
14h00	Rosário
15h00	Meditação sobre os Mistérios do Rosário
15h30	Adoração eucarística e bênção (Basilica da Santíssima Trindade)
16h30	Despedida

Aljustrel e Valinhos

Um convite contemplativo à devoção

As aparições de Fátima tiveram como principais intervenientes três crianças da pequena aldeia de Aljustrel. Não era só o grau de parentesco que unia estes pequenos pastores, Francisco, Jacinta e Lúcia, que viviam na mesma aldeia e aí foram interrogados pela primeira vez.

Muitos são os peregrinos que, individualmente ou em grupo, desejam conhecer os lugares históricos que contam a história das aparições, através da história de três pequenos pastores. Aljustrel é a aldeia mais visitada em Portugal, recebendo cerca de dois milhões de visitantes por ano.

Aljustrel foi lugar de passagem durante a fuga do exército napoleónico e mantém alguns dos traços originários da época. Das várias casas que aí se conservam, destaca-se a casa da família Marto e Santos. Classificadas como imóveis de interesse público desde 1961, estas habitações encontram-se preservadas e museologicamente intervencionadas.

Cátia Filipe





Casa de Francisco e Jacinta Marto

A Casa de Francisco e Jacinta Marto data de 1888. Nesta pequena habitação é possível ver o quarto onde morreu Francisco, a 4 de abril de 1919, e o quarto onde nasceram os Pastorinhos. De aspeto pitoresco e tradicional, os visitantes podem ver de perto utensílios que ornamentavam as casas nos finais do século XIX e início do século XX.

No primeiro semestre de 2019 a Casa de Francisco e Jacinta recebeu 131 494 visitantes. Este lugar pode ser visitado diariamente das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.



Poço do Arneiro

Ao fundo do quintal da Casa da Lúcia encontra-se o poço onde teve lugar a segunda aparição angélica, no verão de 1916. Foi também aí que Jacinta teve uma visão do Santo Padre a chorar e a rezar de joelhos numa grande casa.



Casa Museu de Aljustrel

Primeiro núcleo museológico permanente do Santuário de Fátima, a Casa Museu de Aljustrel foi inaugurada em 19 de agosto de 1992 e está instalada na antiga residência de Maria Rosa, madrinha de batismo de Lúcia. Aí se podem observar testemunhos materiais relativos ao quotidiano das populações ao tempo das aparições.

No primeiro semestre de 2019 a Casa Museu de Aljustrel acolheu 5 084 visitas. Este lugar pode ser visitado diariamente de quarta a segunda-feira entre as 9h00 e as 13h00 e as 14h00 e as 18h00.



Casa da Lúcia

A Casa da Lúcia, ladeada pela sombra das figueiras, guarda dentro um tear. Os pequenos quartos onde Lúcia nasceu e onde dormia mantêm os traços do tempo. Na casa de fora, o crucifixo relembra a devoção dos três Pastorinhos. Ao fundo do quintal, o Poço do Arneiro convida à contemplação e à oração.

No primeiro semestre de 2019 a Casa da Lúcia recebeu 134 939 visitantes. Este lugar pode ser visitado diariamente das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00.



Caminho dos Pastorinhos

Entre a 8.ª e a 9.ª estações da Via-Sacra, no Caminho dos Pastorinhos, fica o local onde ocorreu a quarta aparição de Nossa Senhora, em 19 de agosto de 1917. O monumento que assinala o evento foi construído com ofertas dos católicos húngaros.



Loka do Cabeço

A Loka do Cabeço é o lugar onde se deram a primeira e a terceira aparições do Anjo aos videntes em 1916. As imagens que aí figuram, o Anjo e as três crianças, são da autoria de Maria Amélia Carvalheira da Silva.



Calvário Húngaro

Com início na Rotunda de Santa Teresa de Ourém (Rotunda Sul), e seguindo o caminho habitualmente percorrido pelos pastorinhos, a Via-Sacra no Caminho dos Pastorinhos termina no Calvário Húngaro, cuja capela é dedicada a Santo Estêvão, rei da Hungria.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
 Fabrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
 Rua Rainha Santa Isabel, 360
 AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
 NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
 ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima
 Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
 2495-424 FÁTIMA
 Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
 Administração: assinaturas@fatima.pt
 Redação: comunicacao@fatima.pt
 www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
 Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
 *Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
 *Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
 BIC/SWIFT: BCOMPTPL
 *Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
 Não usar para pagamento de quotas do MMF

“Fátima remete-nos sempre para uma leitura global do mundo”, refere Paulo Rangel

O eurodeputado social democrata, de 51 anos, portuense, que se define como cristão de cultura católica, é o convidado do PODCAST #FátimanoSéculoXXI sobre Fátima e a Política, no qual reflete sobre a relação entre o fenómeno religioso e a política, o papel de Fátima no mundo e a sua especial vocação: acolher cimeiras de diálogo seja no campo religioso seja no campo político.

Carmo Rodeia

Fátima representa a religião na sua complexidade e, talvez por isso, sendo um lugar de massas, deve ter um cuidado especial na preparação de uma agenda sempre assente na paz, seja numa perspectiva de diálogo inter-religioso seja do ponto de vista político, defende o eurodeputado social-democrata, Paulo Rangel.

“Fátima tem todas as condições para ser esse espaço de diálogo de que o mundo precisa. Com franqueza, nem vejo outra vocação para o Santuário que não seja a de ser um espaço de diálogo inter-religioso, para a paz e até para o diálogo político”, afirma o eurodeputado Paulo Rangel.

“Fátima seria um reduto ótimo para promover cimeiras de diálogo que apaziguassem conflitos, até civis, como o da Venezuela”, exemplifica concretizando através da valorização do “aspeto mais importante” da mensagem deixada por Nossa Senhora há cem anos: “Há aqui uma mensagem virada para a paz e isso é atual, pois a natureza humana é naturalmente de guerra, é violenta. Mas, é mais do que isso: é uma visão global porque Fátima tem uma leitura globalizadora”, afirma o parlamentar.

“Fátima não nos remete para uma questão paroquial, nem concelhia, nem distrital, nem nacional sequer. É o mundo, o destino do mundo. Remete-nos para algo global”, sublinha de forma enfática, reforçando que “não é a paz num país mas a paz no mundo; o mundo como um todo; é a humanidade como sujeito e isto para mim é que é muito interpelante: a humanidade é encarada como um todo”.

Por outro lado, recorda: “a referência que está na Mensagem de Fátima a uma cultura ortodoxa do Cristianismo é um convite, uma semente, para que este seja um lugar essencial desse diálogo” inter-religioso e político, conclui.

“É fundamental que aqueles que aqui assumem responsabilidade tenham uma agenda para a paz, de forma atualizada. Há uma dimensão de vivência religiosa – como a oração – que deve ser orientada para estes valores, mas há também uma responsabilidade pastoral e, sobretudo, de reflexão para fazer esta pedagogia da paz”, afirmou.

“A mensagem de paz é um dos aspetos mais significativos deste lugar e as estruturas locais devem ter consciência disso e não deixar que as propostas de vivência da fé passem ao lado deste tema”, acrescenta.

Confesso devoto de Fátima “por

instinto” e por “influência materna”, Paulo Rangel, na conversa que pode ser ouvida na íntegra em www.fatima.pt, em formato PODCAST, destaca ainda outro elemento “perturbador e profundamente interpelante” na sua relação com Fátima e na relação entre Fátima e o Mundo: “o facto de a Mensagem ter sido transmitida a crianças é para mim altamente perturbador”.

“Como é que estas crianças falam disto? Quando elas eram praticamente analfabetas; viviam fora do mundo; tinham uma existência totalmente provinciana... mesmo uma criança muito instruída, ainda que fosse só a referenciá-los, não conseguiria nomear estes assuntos. É algo que não é plausível e isso ter acontecido, estar devidamente documentado, introduz aqui uma grande interpelação para o transcendente”, adianta.

“Podemos ter dúvidas mas isto mexe, e mexe com o mundo inteiro”, enfatiza.

“Quem traz a notícia é, uma vez mais, quem não é expetável, isto é, que haja uma mensagem para a paz no mundo, com uma visão global – ontem e hoje – trazida por crianças de um meio improvável é muito perturbante, mas ao mesmo tempo muito autêntico”, refere ainda.

O eurodeputado lembra que o seu contacto com Fátima “é remoto, materno e instintivo”, embora se assumia como um “cristão de cultura católica” que gosta “de colocar Maria no seu lugar”.

“Não gosto de endeuamentos e este posicionamento permite-me ter uma relação mais descomplexada nomeadamente com a religiosidade po-

pular, que tem de ser respeitada, pela sua autenticidade. A minha ligação é profunda mas muito depurada em relação a este endeuamento”, afirma.

“É uma ligação instintiva que não tem a ver com o que pensamos ou sobre o que refletimos. É algo muito afetivo e muito natural” sublinha lembrando que ‘herdou’ da mãe esta relação com Fátima: “Sou muito marcado pela ligação que a minha mãe tinha com Fátima. Era uma mariana total e isso deixou marcas, sinalizou-me fundamentalmente e agora que a minha mãe faleceu há como que uma substituição e eu sinto necessidade de quase cumprir essa devoção”, reconhece. “Tudo isto é um grande desafio”, remata.

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Paulo Rangel

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

*“A Mensagem que aqui foi deixada à Rússia, para a sua **conversão**, não é para a conversão ao Catolicismo, mas uma chamada de atenção para um mundo sem Deus”*

*Em Fátima “a **humanidade** é encarada como sujeito”*

*“Há aqui uma mensagem virada para a **paz** e isso é atual”*

*“Fátima tem uma **vocação** global, é para o mundo”*



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva



Foi no decorrer da sua formação como sacerdote que D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva veio pela primeira vez a Fátima. Nessas peregrinações, percebeu, desde logo, que “havia algo além das limitações de um recinto onde ainda se caminhava sobre a lama”. Por esses dias, estava longe de saber que os caminhos da sua vocação o conduziriam a bispo de Leiria-Fátima e que viria a ser um dos protagonistas daquele lugar.

Diogo Carvalho Alves

Nascido há 89 anos, nas terras da Maia, Porto, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva é o nono filho de um casal de lavradores. Com um tio padre, o caminho sacerdotal foi ponderado desde cedo, até o cumprir na decisão de ir para o Seminário, num percurso que concluiu com a sua ordenação presbiteral, a 1 de agosto de 1954.

No passado dia 16 de junho, celebrou os 40 anos da sua ordenação episcopal – pelo Papa João Paulo II –, após a qual passou por Braga e Lisboa, como bispo auxiliar, até ser nomeado bispo coadjutor de Leiria-Fátima, a 7 de maio de 1987, assumindo plenamente os destinos da Diocese entre 1993 e 2006, período no qual tomou como prioritária a formação e ação do clero e a organização do laicado e dos serviços, nomeadamente através de um Sínodo que envolveu toda a Igreja diocesana.

“Fátima exigiu atenção especial, com todas as estruturas e ações do grande santuário mariano, que tem dimensão mundial”, disse, aquando da sua

despedida, no momento em que se tornou bispo-emérito e passou a residir no Santuário, “com tempo para ler, rezar, conviver e recordar”. Ao *Voz da Fátima*, recordou alguns dos momentos especiais que viveu em Fátima, nomeadamente os muitos diálogos que teve com a vidente Lúcia, sobre quem foi ouvido no âmbito do processo de beatificação que decorre.

“Nas vezes que estive com ela, deixei que ela falasse, na sua simplicidade encantadora. Pelo seu testemunho, considero que é uma pessoa que se pode apresentar como modelo e ponto de referência para a Igreja”, diz.

D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva acompanhou, como bispo de Leiria-Fátima, a terceira e última visita de João Paulo II a Fátima, a 13 de maio de 2000, para presidir à beatificação de Francisco e Jacinta Marto, e teve ocasião de privar com o Sumo Pontífice nesta e noutras ocasiões. Dessas memórias, define o Papa, que agora é santo, como alguém “muito simples, com um à-vontade de respeito, mas, ao

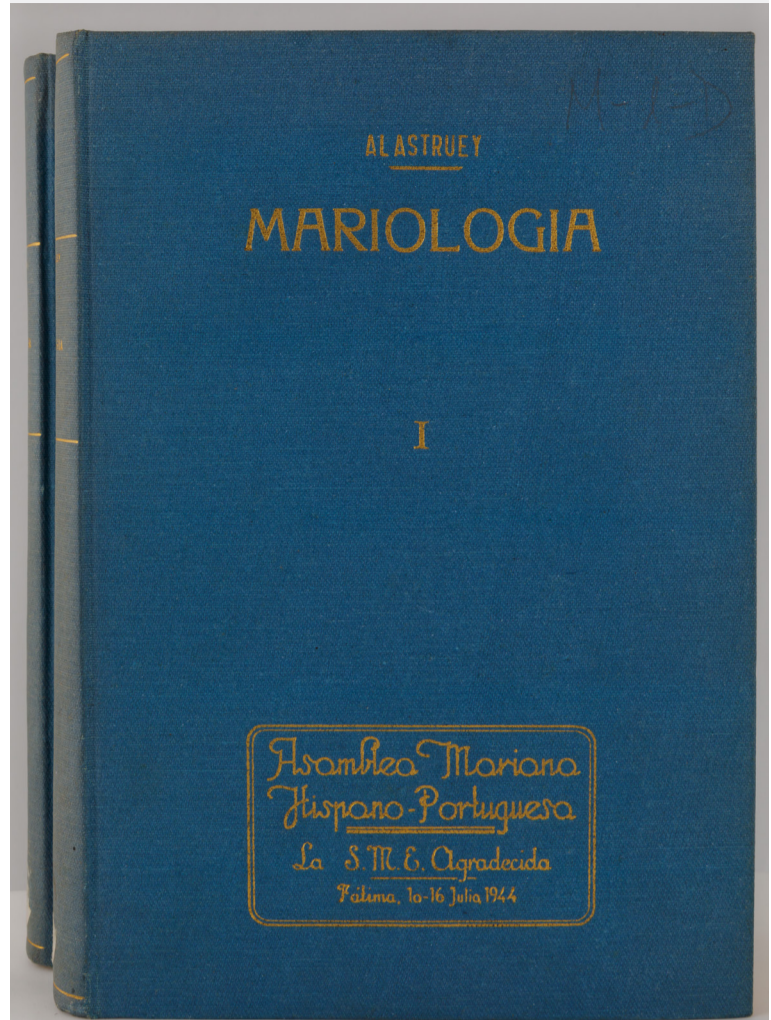
mesmo tempo, de fraternidade.”

Hoje, mais de trinta anos depois da sua chegada a Leiria-Fátima, ao recordar “vários sinais” que marcaram o seu “património espiritual”, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva assume que continua a sentir-se tocado por momentos concretos da vida do Santuário.

“Sou muito sensível ao momento que se vive durante a procissão do adeus, que é muito emocionante. Ver uma multidão de pessoas, com o lenço a acenar e a entoar o ‘Adeus de Fátima’, é como que uma chama que faz brilhar a fé para fora do tempo.”

Da sua função atual, de agenda mais livre, o bispo emérito de Leiria-Fátima aprecia sobretudo o tempo que tem para pensar e refletir sobre o lugar onde passa os seus dias. Ao lançar um olhar sobre o futuro, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva não tem dúvidas em dizer que “Fátima, com a sua Mensagem e em comunhão com a Igreja, pode assumir-se como um ponto de referência para o mundo”.

A PEÇA DO MÊS



ALASTRUEY SANCHEZ, Gregorio – *Mariologia sive Tractatus de Beatissima Virgine Maria Matre Dei. Vallisoleti [Valladolid]: Ex Typographia «Cuesta», 1934.*

Livros de Mariologia na Biblioteca do Santuário de Fátima

Da autoria de Gregorio Alastruey Sánchez, reitor da Universidade Pontificia de Salamanca entre 1948 e 1952, *Mariologia sive Tractatus de beatissima Virgine Maria Matre Dei* estuda os temas como a Realeza da Virgem Maria ou o seu Coração Imaculado. Constituída por duas partes, a primeira evoca a Maternidade divina da Virgem Maria e a segunda parte incide no tópico da figura de Maria como corredentora da humanidade.

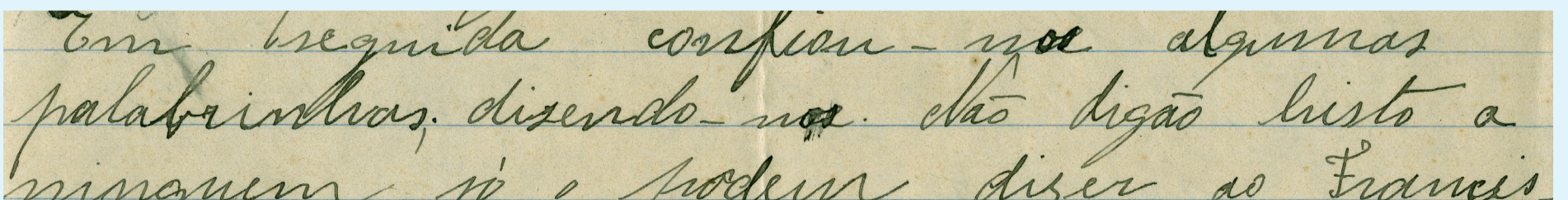
A Biblioteca do Santuário de Fátima possui dois exemplares da primeira edição, de 1934, e um exemplar das edições de 1952, pela editora Paulina, e de 1956, integrada na Biblioteca de Autores Cristianos (B.A.C.).

Estas obras estão integradas no núcleo denominado de Biblioteca Mariana, que resulta do estipulado por D. José Alves Correia da Silva na provisão de 1955 pela qual se criou o Museu-Biblioteca do Santuário de Fátima. Nesse documento, o bispo ordenava a criação de uma «Biblioteca especializada de estudos mariológicos», destinada «a todos os estudiosos que se interessem pela Mariologia», para que pudesse servir de base a estudos sobre as Aparições de Fátima.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Fotográfico
Departamento de Estudos

FÁTIMA AO PORMENOR

Primeiro escrito de Lúcia de Jesus sobre as aparições



Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A mais antiga descrição das aparições de Fátima, do punho de Lúcia de Jesus, data de 1922 e exprime, de forma muito clara e igualmente na primeira pessoa, o que, mais tarde, a vidente viria a fixar nas suas “Memórias”. Um dos aspetos que confere a este documento particular relevância é o

facto de nele se referir a temática do Segredo de Fátima, através das expressões: «confiou-nos algumas palavrinhas [sic]»; «não digão histo a ninguem só o podem dizer ao Francisco».

No manuscrito a tinta sobre papel que integra o Arquivo do Santuário de Fátima, a

caligrafia de Lúcia mostra-se ainda bastante deficiente, assim como a ortografia que no documento se exhibe e que, de forma clarividente, denota o início de uma escolaridade que estava a dar, naquela época, os seus primeiros frutos. No documento, que Lúcia data do dia 5 de janeiro daquele

ano de 1922, a Autora, não obstante fornece as mais importantes informações para a História de Fátima, dá conta da sua insegurança na escrita, rematando deste modo este seu primeiro escrito sobre as aparições: «peço desculpa de ir tam mal escrito mas não sei melhor. ainda ando a estudar».

Bispo de Viseu desafiou os peregrinos ao cuidado do próximo em ordem a uma nova humanidade

D. António Luciano dos Santos Costa presidiu pela primeira vez a uma Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria

Carmo Rodeia

No âmbito da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, o bispo de Viseu, D. António Luciano dos Santos Costa, desafiou os peregrinos de Fátima a beberem na “escola” de Maria, como os pastorinhos fizeram, e a aprenderem com Ela a cuidar dos mais próximos em ordem à construção de uma nova humanidade.

“Olhando para o nosso mundo esfacelado por tantas divisões, por tantas pessoas que continuam a abandonar os seus países, fazendo longos percursos humanos para fugirem à perseguição, à fome, à guerra e à falta de condições de vida, queremos olhar para eles como nossos irmãos, pedindo à Virgem Maria, a Senhora das mãos orantes, que cuide deles com um amor de Mãe carinhosa que sabe cuidar de nós neste vale de lágrimas” afirmou o prelado.

Na homília da missa da vigília da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, na qual participam 65 grupos que se anunciaram no Santuário de Fátima, oriundos de 19 países, D. António Luciano dos Santos Costa sublinhou a importância da mensagem “de amor, de esperança e de paz” deixada por Nossa Senhora em Fátima há cem anos, que interpelou os pastorinhos e deve constituir “para nós motivo de busca permanente”.

O bispo de Viseu, que presidiu pela primeira vez a uma Peregrinação Internacional Aniversária na Cova da Iria, lembrou ainda que “só imitando a vida e as virtudes de Maria” poderemos ser construtores de uma nova humanidade.

Na missa da Peregrinação Internacional Aniversária de junho, D. António Luciano

dos Santos Costa centrou o olhar no exemplo de Nossa Senhora e na mensagem de conversão que Ela deixou em Fátima, para exortar os peregrinos a assumirem a sua “missão peregrina e evangélica”, com vista à renovação da Igreja.

Partindo do exemplo de Maria e ao apontar Fátima como “presença da luz de Cristo ressuscitado através de Maria”, o presidente da Peregrinação definiu o assumir da missão de evangelização como o “grande desafio” para a renovação da vida da Igreja. Neste sentido, lembrou o caminho que Nossa Senhora deixou, em Fátima, para uma “vida nova para toda a humanidade”.

O bispo de Viseu definiu, depois, a peregrinação como um “desafio para sermos mais cristãos no mundo de hoje”, através de uma “nova cultura de escuta, de acolhimento, de disponibilidade, de relação e de abandono à vontade de Deus; (...) a renovação e a coerência da liberdade, da responsabilidade e da autenticidade devem ser o compromisso missionário da proximidade junto dos pobres, dos doentes, dos injustiçados e dos mais frágeis da sociedade”.

Na conclusão, o presidente da Peregrinação destacou a dimensão eclesial da Mensagem de Fátima, alertando para o facto de que a conversão e a mudança de vida provocada pela graça de Deus “além de pessoal é também comunitária”, uma vez que “envolve também as nações e a humanidade inteira, numa mudança radical do mal para o bem”.

No final, o bispo de Leiria-Fátima deixou uma saudação, nas diferentes línguas.



Participaram nesta peregrinação 65 grupos de 11 países.

Peregrinação das Crianças convidou os mais pequenos a “construírem uma capela em suas casas”

Celebração foi presidida pelo bispo auxiliar do Porto, D. Armando Esteves Domingues

Cátia Filipe

Cerca de 25 mil crianças encheram de cor o recinto de oração do Santuário de Fátima, na Peregrinação das Crianças, no passado dia 10 de junho. A eucaristia foi presidida pelo bispo auxiliar do Porto, D. Armando Esteves Domingues.

Em ano de centenário da construção da Capelinha das Aparições, a peregrinação teve como tema o pedido que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos na aparição de outubro de 1917: “Façam aqui uma capela”, para, a partir daquele que é considerado o coração do Santuário, despertar nas crianças o sentido de gratidão pelo dom da peregrinação em Igreja.

“Quando chegamos a este recinto, instintivamente, não paramos na entrada da Basílica... Os nossos passos levam-nos até à Capelinha, esse lugar de encanto, o lugar da Mãe, o lugar de um regaço que nos acolhe com carinho, onde o mapa da vida fica mais colorido, onde a ternura de uma mãe dá sentido aos nossos passos, mesmo aos mais difíceis e dolorosos”, disse o prelado.

D. Armando Esteves Domingues lembrou os peregrinos que um dos propósitos da Capelinha das Aparições foi o de “fazer santos como os Pastorinhos, que em casa continuavam a viver esta

amizade, ao querer o mundo sem pecados nem guerras nem divisões”.

“Oxalá possamos também sair daqui construtores”, porque, para “sermos peregrinos toda a vida, precisaremos sempre de um espaço especial como é esta Capelinha, para rezarmos nas nossas casas”, exortou, ao convidar os peregrinos presentes a “tornarem mais belo o cantinho de oração de sua casa, como se fosse uma pequena capela, tal como Nossa Senhora pediu”.

Para isto, “não são precisas pedras, nem telhas, nem ferro. Basta os quatro pilares: aprender, ser amigos e partilhar, assíduos à comunhão do pão e do vinho, do Corpo e Sangue de Cristo, e à oração. Pilares fáceis para esse cantinho, para que lembre sempre esta vossa bela peregrinação, 100 anos após o pedido para que se construísse esta capela”, concluiu.

No final da celebração, as crianças receberam o terço “Azinheira Santuário de Fátima” e foram convidadas, para além da oração diária, a partilharem uma fotografia na rede social Instagram.

No final da celebração, o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, dirigiu uma saudação particular a cada uma das crianças presen-

tes, afirmando que o Recinto do Santuário de Fátima se transformou, neste dia, num “espetáculo de beleza”, refletido nas variadas cores dos bonés e camisolas e no “amor filial e fraterno a Nossa Senhora”.

“Trouxestes muito encanto, muita beleza e muita alegria, que só vós sois capazes de trazer”, disse o cardeal, dirigindo-se a cada uma das crianças ali presentes, a quem pediu para “rezarem pela paz no mundo, nas famílias e entre todos os povos”. “Rezaí pelos doentes, por todos aqueles que mais sofrem, os portadores de deficiência, os que vivem sós e abandonados, os presos, os refugiados”, lembrou.

Participaram nesta peregrinação 25 mil crianças da maioria das dioceses de Portugal, 150 mil peregrinos e 102 sacerdotes.

As celebrações do dia 10 foram interpretadas em língua gestual portuguesa, com o terceiro mistério do Rosário da manhã a ser recitado em simultâneo por uma criança falante e por uma criança surda.

A peregrinação das crianças acontece há mais de quatro décadas e reúne, todos os anos, milhares de crianças no Santuário de Fátima.



Crianças de várias dioceses portuguesas receberam um Terço.

Fátima SMS (Simple Mensagem de Santidade)

Jovens aprofundam Mensagem de Fátima em fim de semana diferente

Setor Jovem do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese do Porto



O grupo de 17 jovens teve a oportunidade de conhecer melhor o Santuário de Fátima.

Nos dias 18 e 19 de maio de 2019, um grupo de 17 de jovens e 6 catequistas da paróquia de São Pedro de Castelões correspondeu ao desafio da equipa diocesana de jovens do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese do Porto de passarem um fim de semana diferente participando num "Fátima SMS". Este encontro tem como obje-

tivo iniciar os jovens na Mensagem de Fátima, aprofundando-a melhor e conhecendo os locais onde viviam os pastorinhos e onde aconteceram as Aparições do Anjo em 1916 e de Nossa Senhora em 1917.

Neste fim de semana, os jovens puderam fazer essa experiência, conhecendo melhor o Santuário, caminhando até Aljustrel para

conhecerem as casas dos pastorinhos, visitando a Casa das Candeias e vivendo a experiência de fé do terço na Capelinha e da Eucaristia. Através de momentos de silêncio, oração e também de diversão, os jovens puderam ter um vislumbre de Fátima e do que é esta terra, com a sua mensagem, significa no nosso coração de cristãos.

De acordo com os testemunhos dos jovens que tiveram a oportunidade de vivenciar esta atividade foi possível concluir que o encontro possibilitou a oportunidade de reflexão e crescimento interior e em grupo, bem como de adquirir novos conhecimentos sobre a Mensagem de Fátima e a sua importância na História da Igreja.

"Neste retiro eu conheci melhor uma pessoa que só conhecia de vista e pensava que era uma coisa e depois de a conhecer era outra..."

Margarida

"Sinto-me uma pessoa diferente depois de ter vivido esta experiência e agora tenho a certeza de que esta nova etapa foi um lançamento para uma nova fase e que só trará coisas boas. Juntos com Maria aprendemos a encarar os desafios com uma nova perspetiva..."

Beatriz

"Ainda bem que recebi este convite, foi uma experiência fantástica. Consegui estar mais próxima de Maria e de Jesus de uma forma diferente, de uma forma mais interativa e divertida. Gostei muito."

Matilde

Campo Maior celebra centenário da Capelinha das Aparições

Campo Maior celebrou o Centenário da conclusão da Capelinha das Aparições em Fátima com a recitação do terço segundo as intenções do Santo Padre

Manuel Arouca



Fernando Santos e sua mulher Guilhermina rezaram a última dezena dos mistérios gozosos. Ao fundo, a imagem do Imaculado Coração de Maria e a réplica da Capelinha das Aparições.

Com a sala cheia e um povo a transbordar de fé, a iniciativa, presidida pelo Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho, decorreu no dia 15 de junho no Museu Aberto de Campo Maior.

Os mistérios gozosos do terço foram recitados por algumas personalidades mediáticas, mas a presença que encheu os corações foi a da Imagem do Imaculado Coração de Maria, que acompanhou a Irmã Lúcia na sua cela no Carmelo de Coimbra; a mesma Imagem que velou o seu corpo, como nos narrou a Dra. Branca, médica da Irmã Lúcia; a Madre Celina um dia encontrou a Irmã Lúcia a olhar a Imagem, absorta, em oração. Quando a Irmã Lúcia reparou na Madre disse: "Nossa

Senhora está a chorar...". A Madre Celina respondeu que não e depois percebeu que a Irmã Lúcia caiu em si e não tocou mais no assunto. Tinha vivido mais um momento de intimidade com a Mãe do Céu.

Quem escreve, testemunhou a primeira saída de tão querida e representativa Imagem do Carmelo de Santa Teresa. Na chegada a Campo Maior passou a noite, em vigília, com as Irmãs Concepcionistas. Estas não esconderam a imensa alegria de a receberem. E depois da celebração o povo venerou-a com uma emoção contagiante.

Além do cuidado e bom gosto com que foi preparada toda esta cerimónia, a brilhante réplica

da Capelinha, as belas mil rosas (representando mil Ave-Marias), retenho a poderosa pregação do Arcebispo de Évora e do impacto ao resumir as visitas dos Papas a Fátima: Paulo VI, em 1967, clamava "Sejamos homens, sejamos homens de verdade"; João Paulo II, em 1982, após o atentado "Não tenhais medo, não tenhais medo de abrir as portas a Cristo"; o Papa Bento XVI, em 2010, "Fátima é uma Cátedra e que temos uma Mestre"; e finalmente o Papa Francisco, em 2017, "Temos Mãe, temos Mãe..."

Foi um grande momento de unidade da Igreja promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima através do seu assistente da diocese de Évora.

Eucaristia, Escola de Amor

Pe. Dário Pedrosa

1.º A Eucaristia é chamada o sacramento do amor, pois parece que n'Ele todo o amor de Deus Se revela de um modo particular, com o dom pleno e total de Jesus Cristo feito Pão Vivo, feito alimento de santidade e de graça. Todos os sacramentos são atos do amor, são modos do amor vir até nós, mas na Eucaristia, o maior dos sacramentos, o amor vem em plenitude. Nos outros temos uma graça específica (perdão, união de esposos, etc.) enquanto na Eucaristia temos o Autor da Vida e da Graça, o próprio Verbo Encarnado. Daí que Ela seja o maior sacramento pelo dom pleno, em Corpo, Sangue, Alma e Divindade, de Jesus Cristo, Filho de Deus e Filho de Maria. Sacramento do amor, a Eucaristia torna-se, imperiosamente, "escola de amor". Se participamos na Eucaristia é para aprendermos a amar mais e melhor.

Celebrar o sacramento, participar na missa, é ir à escola para aprender a amar. Se Jesus, na Eucaristia, Se dá todo a todos, é para nos ensinar a darmos a todos, sem medida, no dom mais total das nossas vidas, Se no altar Jesus Se dá, é para que acabada a missa, saída a porta da igreja ou da capela, cada um dos que participou se dê sem reservas, se entregue em serviço dedicado. Participar na Eucaristia não nos pode deixar indiferentes aos outros, egoístas, egocentristas, comodistas.

"Escola de amor", a Eucaristia deve desencadear em nós um contínuo processo de dom, de entrega, de oblação, de amor aos outros, a todos os outros, começando pelos da nossa casa ou da nossa comunidade. Sair da missa e continuar na crítica, na calúnia, no rancor, na aversão, no egoísmo é desfazer o sacramento que se celebrou no altar.

2.º Olhando a "escola de amor" por outro ângulo, podemos afirmar que, se Jesus no altar, no sacramento do amor, Se faz alimento, Se faz pão

e vinho, é para nos ensinar a sermos alimento para os outros, a sermos "pão para um mundo novo".

Cada um de nós que celebra e participa na Eucaristia tem de aprender, com Cristo Jesus, a deixar-se comer pelos outros, a ser alimento para que os outros vivam através da nossa ajuda, do nosso dom, da nossa entrega, do nosso serviço, da nossa oblação; a sairmos da igreja ou da capela, com o desejo de nos darmos, como Jesus Se deu, de sermos dom em alimento para que os outros vivam através da nossa oferta. Que desafio!!!

3.º Viver assim cada missa levaria a uma transformação plena das nossas vidas, das nossas famílias, das nossas comunidades, dos nossos grupos apostólicos, dos nossos presbitérios. A Eucaristia desenvolve, desencadeia em nós o desejo de em tudo amarmos e servirmos, de sermos instrumentos para que os outros vivam mais alegres, mais felizes, com menos dor e sofrimento, com mais realização pessoal, com uma vida com mais encanto, mais felicidade. E, cada dia, a Eucaristia, como "escola de amor", tem de fazer em nós e nos outros este prodígio: ensinar-nos a amar ao jeito de Jesus de Nazaré que "passou fazendo o bem".

Não podemos deixar a missa dentro da igreja ou da capela, numa celebração que, mesmo bonita e com dignidade, pode ficar estéril, infecunda, se nós não nos lançarmos a trazer a missa para a vida, para casa, para o emprego, para a escola, para os momentos de lazer, para a vida social. A Eucaristia tem de informar de amor, transformar toda a nossa existência.

Temos de aprender a ser "pão" que alimenta a vida, a alegria, o serviço, o dom, a felicidade dos outros. É para esta renovação que se celebra o sacramento do amor: vidas em Eucaristia para transformarem o mundo.

A Peregrinação é “parábola da existência humana”, diz cardeal D. António Marto

Simpósio Teológico-pastoral debateu “caminhos” para Fátima no século XXI, com a ajuda de especialistas nacionais e estrangeiros

Carmo Rodeia

O cardeal D. António Marto defendeu no Simpósio “Fátima, Hoje: que caminhos?”, que se realizou entre 21 e 23 de junho, no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, que a peregrinação é uma “parábola da existência humana”, porque o ser humano é “alguém que faz caminho”. “A peregrinação diz-nos algo de importante sobre o ser humano, a nossa existência, a nossa vida: somos e estamos a caminho”, sustentou o bispo de Leiria-Fátima.

D. António Marto, que abriu e

encerrou o Simpósio do ano pastoral, centrado na peregrinação, começou por falar num “anseio profundo” que se encontra no coração humano e nos “lugares interiores” que são descobertos e percorridos, em peregrinação.

“Existe, hoje, uma intensa busca de espiritualidade que se pode declinar em vários códigos interpretativos”, admitiu, aludindo a uma espécie de “bricolage” das crenças, um nível de “nebulosidade” que exprime uma necessidade de espiritual, mas que nem sem-

pre encontra o “caminho” para “o centro habitado pela presença divina”. A peregrinação pode, contudo, ser essa “experiência bela e surpreendente de Deus”, assinou o cardeal, para quem lugares de peregrinação são “lugares de graça”, onde se faz a experiência dos diversos aspetos deste peregrinar.

O prelado sublinhou que Fátima tem “particularidades singulares” que lhe são impressas pela “dimensão mística e profética” da sua mensagem e por aspetos

simbólicos “caraterísticos”, como a imagem peregrina, que percorreu 645 mil quilómetros nos cinco continentes.

“Fátima abre caminhos para cá chegar e abre caminhos para quem daqui parte”, apontou D. António Marto, sublinhando, em particular, a valorização da “dimensão mística”, face a um certo “eclipse cultural” de Deus, no Ocidente, e da “dimensão profética”, que aponta à paz, pela “cultura do diálogo” e por uma Igreja em “saída”, para as periferias da hu-

manidade.

A peregrinação “acompanha a humanidade e pertence à identidade da Igreja”, assumindo uma característica particular em Fátima.

“A alma do peregrino e da Igreja peregrina devem ser almas sempre abertas àquilo a que Deus nos chama através de Maria, a peregrinar com Maria e abertas às surpresas de Deus”, explicou o cardeal.

A peregrinação põe o seu povo no caminho de uma Igreja “mais bela” e com “mais esperança”, concluiu D. António Marto.



Os olhares sobre a “condição peregrina” e a peregrinação

Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras, foram convidados a olhar a “humanidade peregrina”, com o intuito de analisarem os desafios inerentes à condição de peregrino, bem como do ato de peregrinar a Fátima e o de peregrinar em Igreja.

O programa, de três dias, refletiu no primeiro momento “sobre a condição peregrina”, com intervenções de Paulo Rangel, Lídia Jorge, José Rui Teixeira, Helena Vilaça e José Paulo Abreu. No segundo dia, os participantes foram convidados a refletir “sobre a peregrinação a Fátima”, com intervenções de António Martins, Marco Daniel Duarte, Adrian Attard, José Manuel Pereira de Almeida, Ana Luísa Castro e Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima. No último dia do Simpósio, foram intervenientes Benito Méndez Fernández e Nunzio Capizzi, teólogos espanhol e italiano, respetivamente.



“Acolher migrantes mais do que um mandamento é uma obrigação para os cristãos e para a Igreja. Esta tem de estar do lado dos migrantes porque tem um fundamento teológico para isso. Não se trata de uma consequência pura e simples do mandamento de amor ao próximo; há fundamentos específicos, literais e textuais para fazer do acolhimento dos refugiados uma obrigação para quem é cristão, para quem tem fé”, disse Paulo Rangel, eurodeputado, na primeira conferência do Simpósio Teológico-Pastoral.

“O homo viator, hoje em dia, continua a procurar a deslocação e a manter o sentido da peregrinação, mas tende a fazê-lo no meio do ruído, num voo rápido entre aeroportos superpovoados, entre horários fixos que se alteram a cada momento, entre solicitações paralelas de toda a natureza, compromissos sobrepostos, exigências e ameaças de falhas tecnológicas de toda a espécie. O homo viator de hoje caminha levando na mochila os mitos que lhe servirão para fazer o que quiser com eles, no seu futuro”, afirmou Lídia Jorge, escritora, na segunda conferência do Simpósio.



“O peregrino é alguém em processo de desproteção, que abdica do hiato de tempo e espaço, que abdica do conforto, para se deixar encontrar e para se encontrar”. Uma Igreja que “não assume a sua condição peregrina”, acaba por cair no “esquecimento e na vaidade, presa aos males menores” e o pior que pode acontecer é “a Igreja tornar-se um mal menor”, afirmou José Rui Teixeira, responsável pela cátedra de Literatura e Transcendência da Universidade Católica Portuguesa, no Porto.

A “pluralização” religiosa é a “principal novidade” de Fátima no século XXI, afirmou a professora de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Helena Vilaça. “Fátima é, no contexto nacional, um “espaço de reconci-

liação entre as esferas política e religiosa, e tudo está presente – política, sociedade, economia, turismo –, o que provoca como que uma metamorfose que obriga a pensar na sua reconfiguração”.



“Tratando-se de lugares de chegada, o acolhimento nos santuários é ponto de honra, sendo um cocktail onde se juntam a bonomia, a educação, a simpatia, a compreensão e a generosidade. Quem não tem bom feitio não deve estar à frente de um santuário nem estar ao seu serviço”, afirmou o moderador da cúria da Arquidiocese de Braga, o Pe. José Paulo Teixeira, sobre o papel dos santuários num contexto de importância crescente do Turismo Religioso.

Marco Daniel Duarte, presidente da Comissão Científica e Organizadora do Simpósio, nas suas conclusões considerou que os três dias de Simpósio levaram os 250 participantes a “olhar para a condição peregrina, consoante as preocupações com a humanidade que se movimenta, tantas vezes com razões políticas e religiosas”.

“Entre as verdades que Fátima tem proclamado ao longo de um século está a de que o ser humano continua a exercer a sua condição de peregrino; mais: entre essas verdades está a de, a partir da Cova da Iria, se sublinhar que essa condição é, por ventura, a mais clarividente metáfora da própria vida humana”.

AGENDA

julho

18 qui	UM DIA COM OS IDOSOS
19 sex	ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PARA A JOVENS [De 19 a 31 de julho] “Entre o solo e o sol - A identidade cristã na luz de Fátima” Itinerário de espiritualidade, para a jovens entre os 18 e os 35 anos
20 sáb	VEM PARA O MEIO [1º turno De 19 a 31 de julho] Férias para pais de pessoas com deficiência
25 qui	UM DIA COM OS IDOSOS
26 sex	DIA DOS AVÓS Memória de S. Joaquim e S. Ana, pais da Virgem Santa Maria
27 sáb	DIA DE DESERTO
28 dom	RECITAL DE ÓRGÃO 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima Liliana Duarte
30 ter	VEM PARA O MEIO [2º turno De 30 de julho a 5 de agosto] Férias para pais de pessoas com deficiência

agosto

1 qui	UM DIA COM OS IDOSOS PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS [De 1 a 3 de agosto]
3 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
7 qua	VEM PARA O MEIO [3º turno De 7 a 14 de agosto] Férias para pais de pessoas com deficiência VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA CAPELA-MÚNDI 21h15 Convívium de Santo Agostinho O “Correio de Nossa Senhora” André Melícias
8 qui	UM DIA COM OS IDOSOS
10 sáb	RETIRO DE DOENTES [De 10 a 13 de agosto]